



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A inserção curricular da Sociologia no Ensino Médio: conteúdos e metodologias do professor de sociologia na Escola Estadual Maria Honorina Santiago na cidade de Santa Rita/PB

Geziane do Nascimento Oliveira – *Universidade Federal da Paraíba* –
geziancoliveira91@outlook.com

Geovânia da Silva Toscano – *Universidade Federal da Paraíba* – geotoscano@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de estudo no campo da Sociologia da Educação. Suas análises versam sobre a relação entre as estratégias de ensino, os objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas pelo docente da disciplina de sociologia ministrada nas escolas da rede pública de ensino e que buscam sensibilizar o conhecimento com práticas diferenciadas que possibilite um pensamento reflexivo e sociológico frente às demandas escolares e da sociedade como um todo. A proposta da pesquisa é buscar compreender a importância dessas ferramentas pedagógicas na elaboração aulas de sociologia do ensino médio, levando em consideração suas etapas de planejamento, execução e avaliação. Dessa forma, como passos de possibilidades para esta investigação ou pistas para pensar e refletir sobre este campo disciplinar nas escolas brasileiras, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de ensino aprendizagem da sociologia e a prática pedagógica do professor de sociologia no âmbito educacional do ensino médio buscando refletir as ferramentas utilizadas em sala de aula, considerando os conteúdos e metodologias, que fomentem um saber crítico e uma reflexão sociológica nos educandos. Além disso, analisar as dimensões do planejamento e da avaliação que estão presentes no processo de ensino aprendizagem da disciplina de sociologia no ensino médio. Por se tratar de um campo em construção, a proposta é fomentar experiências e aprendizados para realização e estudo da pesquisa. O campo de estudo é numa Escola Estadual da cidade de Santa Rita/PB.

Palavras-Chave: Sociologia da Educação, Currículo, Metodologia, Conteúdos e Docência.



1. INTRODUÇÃO

No atual cenário educativo, muitos professores têm o desafio de encontrar os melhores recursos didáticos para o ensino e aprendizagem em sala de aula. No entanto, muitos professores têm resistência quanto à realização do planejamento didático-pedagógico, porém, é preciso perceber a importância de elaboração deste documento. Que não é apenas mais um documento, mas uma prática presente no dia-a-dia de uma sala de aula. Uma das principais características apontadas como resistência do professor diz respeito a uma prática difundida, especialmente durante a ditadura militar, o tecnicismo educacional. Sendo que neste período se privilegiava a redação técnica e os formulários que tinham o objetivo de padronizar e controlar o trabalho docente.

Contudo, para uma satisfatória prática pedagógica, é preciso pensar na elaboração de um planejamento didático-pedagógico coerente, crítico e que dialogue com a realidade do aluno. Segundo Farias (et. al, 2009, p.108), os princípios que norteiam o planejamento são: a flexibilidade, a participação, a formalização, a coerência, a objetividade e a ousadia. Dentre esses a coerência comunga com os elementos que compõe o plano, com os vários planos de ensino entre si, com os planos de ensino e com o PPP (Projeto Político Pedagógico), este último se configurando como constituinte de uma identidade da escola.

O planejamento é mais do que uma elaboração de planos e toma como norte a avaliação de experiências anteriores, tais como o PPP para uma construção efetiva de novos planos. E a avaliação é característica fundamental e importante no processo de elaboração e reelaboração do planejamento partindo de erros e acertos percebidos em experiências já realizadas.

Nem o planejamento é um ato neutro, tampouco a atuação do professor seja no âmbito da sala de aula ou da escola, se compreende por um ato despido totalmente de valores. E é no planejamento onde se delineiam o poder de intervenção do professor na prática didático-pedagógica. Por isso, sua participação na elaboração e delineamento do PPP ou no planejamento de ensino é fundamental.

Dessa forma, destaco principalmente as ferramentas pedagógicas utilizadas pelo professor de sociologia no que se refere aos conteúdos e a metodologia, itens indispensáveis na prática pedagógica de diversas disciplinas. Os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

documentos orientadores das aulas de sociologia precisam possibilitar um aprimoramento na dinâmica em sala de aula como também uma aproximação de aprendizado com o mundo dos educandos e a prática pedagógica.

Assim como, a metodologia ainda é pautada por uma forma restrita, sendo por meio de exposição verbal ou exercícios de fixação, é preciso ir mais além. Apostar em atividades intelectuais que suscitem análise, problematização dos fatos e confronto de opiniões e ideias que transformem a prática pedagógica que desafiem a aprendizagem e se configure como espaços de interação, trocas e livre expressão.

Daí é importante percebermos a relação entre as estratégias de ensino, os objetivos, os conteúdos e os pressupostos de aprendizagem e nos indagar o papel que se reserva aos recursos didáticos, como instrumentos e materiais que sevem de apoio à prática docente.

Para este intento, proponho uma pesquisa que busque compreender a importância das ferramentas pedagógicas na aula de sociologia como forma de interação e aprendizado entre alunos e professores, enfatizando principalmente na formação docente a utilização de metodologia, recursos e conteúdos sociológicos nas aulas do ensino médio.

Além disso, é importante destacar também a avaliação como uma segunda dimensão que também faz parte do processo ensino aprendizagem; sendo importante analisar e observar as etapas de planejamento e avaliação como momentos fundamentais que fazem parte de todo o processo de ensino da disciplina de sociologia para turmas do ensino médio.

Dessa forma, o estudo se debruça sobre uma literatura que tem a preocupação de perceber as inquietações aqui caracterizadas sobre os conteúdos e metodologias utilizadas nas aulas de sociologia no ensino médio. E é nesta perspectiva que autores como Silva (2007), Gatti (2010), Young (2011), Takagi (2014), Tomazi (2008), Moran (S/A), Jinkings (2007), Sarandy (2001) para citar apenas alguns, a fim de refletir e analisar a inserção curricular da sociologia no ensino médio das escolas públicas do Brasil.

As propostas das OCN's-Sociologia tiveram o intento de se apresentar como um documento que possibilitasse uma abertura de ações e atividades do professor de sociologia em sala de aula com turmas do ensino médio. Numa entrevista o autor que ajudou a organizar as OCN's, Nelson Tomazi (2007), afirma que foram indicados três pressupostos metodológicos a fim de possibilitar o professor na construção de seu plano de aula, a saber,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

teorias, conceitos e temas; sendo estes utilizados em conjunto para pensar e desenvolver a disciplina de sociologia no ensino médio.

Na escola que é elemento dessa pesquisa os profissionais que leciona a disciplina de sociologia são historiadores e geógrafos, não existe sociólogo lecionando a disciplina de sociologia para turmas do ensino médio. É, por isso, que Tomazi (2007, p.04) vai afirmar que muitos professores, que não tem formação na área de ciências sociais, lecionam a disciplina de sociologia devido a necessidade de “completar a sua carga horária, o que também ocorre com professores que fizeram concursos e ministram aulas de sociologia mas precisam ministrar aulas de outras disciplinas”. E que esta adversidade só será sanada com a realização de concursos específicos.

Contudo, um aspecto importante para esta pesquisa diz respeito, sobretudo, com os conteúdos ministrados em sala de aula e com a metodologia e recursos utilizados com turmas do ensino médio na disciplina de sociologia. Dessa forma, Tomazi (2007) propõe debates no âmbito das práticas pedagógicas para que se reflitam possíveis caminhos metodológicos e conteudistas para o ensino de sociologia nas escolas de ensino médio. Por este viés chegamos a um interessante questionamento: como produzir um consenso sobre conteúdos a serem ministrados no ensino médio? Será que uma base curricular comum seria a saída e a solução para estas e outras questões ligadas à prática docente de sociologia nas escolas? Até que ponto seria favorável esse tipo de formulação? Além disso, tem que levar em consideração importantes aspectos que norteiam as práticas docentes, tais como o método e as estratégias de ensino.

Entendendo o método como um caminho para se chegar a um determinado fim; no campo da Didática, método é “um conjunto teórico constituído por pressupostos, princípios e procedimentos orientadores do trabalho pedagógico”. (FARIAS et. al, 2009, p.130) Assim, o método é distinto das estratégias de ensino, em que essas se apresentam como os componentes operacionais do método. É o como fazer do método. “Entendido como as formas, os procedimentos, as ações e as atividades decorrentes do planejamento organização dos processos de ensino e aprendizagem”. (FARIAS et. al, 2009, p.131). A escolha das estratégias de ensino não se dar de forma neutra, corresponde a uma intencionalidade.

Dessa forma, “sua escolha deve considerar, além dos fins educativos, a adequação ao conteúdo programático, às características dos alunos, aos recursos materiais e ao tempo disponível para estudo” (FARIAS et. al, 2009, p. 132).



Quanto aos conteúdos curriculares, há outros aspectos relevantes, como as particularidades da área de conhecimento em questão, a natureza do conteúdo e seu momento de estudo.

As estratégias de ensino são muito diversificadas e não há uma melhor estratégia de ensino que garanta sucesso na aprendizagem dos alunos. Na execução das estratégias de ensino se exige cuidado e atenção na preparação, acompanhamento e avaliação do professor quando na realização das estratégias em sala de aula. Assim, o “potencial [das estratégias de ensino] está associado não só ao uso de um elenco dinâmico e diversificado de procedimentos de ensino, mas a necessária coerência com os ideais pedagógicos que lhe dão sentido” (FARIAS et. al, 2009, p.144). As formas das estratégias de ensino devem servir como ponte e suporte na construção de novas formas de trabalho coletivo, em equipe que se fundamentem no diálogo e na reflexão crítica e contextualizada

Esta pesquisa se propõe a identificar os desafios e problemas frente à utilização de conteúdos, metodologias e recursos pedagógicos na disciplina de sociologia, fomentando interações e aprendizados entre professores e alunos e sensibilizar o conhecimento com práticas diferenciadas que possibilite um pensamento reflexivo e sociológico frente às demandas escolares e da sociedade como um todo.

Dessa forma, como passos de possibilidades para esta investigação ou pistas para pensar e refletir sobre este campo disciplinar nas escolas brasileiras, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de ensino aprendizagem da sociologia e a prática pedagógica do professor de sociologia no âmbito educacional do ensino médio buscando refletir as ferramentas utilizadas em sala de aula, considerando os conteúdos e metodologias, que fomentem um saber crítico e uma reflexão sociológica nos educandos. Além disso, analisar as dimensões do planejamento e da avaliação que estão presentes no processo de ensino aprendizagem da disciplina de sociologia no ensino médio.

2. METODOLOGIA

Na primeira parte da pesquisa será feito um levantamento bibliográfico, que irá buscar identificar aspectos específicos centrais que apontam para esses elementos da pesquisa na literatura, que tratam a questão dos conteúdos, metodologias, planejamento e avaliação da prática pedagógica de ensino de sociologia nas escolas de nível médio. Além disso, será feita



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

uma pesquisa documental sobre o material disponível em leis e resoluções relacionadas à inserção da disciplina de sociologia, em âmbito federal, nas escolas de ensino médio do país.

Na segunda parte da pesquisa serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com alunos, professores e gestores da escola elemento desta pesquisa, a fim de perceber os elementos que permeiam a obrigatoriedade desta disciplina e as mudanças e transformações ocorridas no currículo das escolas do país. Faz-se necessário também o acompanhamento de reuniões da gestão escolar, das aulas de sociologia e possíveis atividades e eventos relacionados à disciplina de sociologia. Um aspecto importante da observação é o registro de dados, sendo elaborado num registro no diário de campo. As observações serão importantes para perceber as implicações presentes no processo de inserção curricular da disciplina de sociologia e a atitude de alunos, professores e gestão frente a esta mudança da grade curricular.

A terceira parte da pesquisa se dedicará à análise do material obtido, a partir da transcrição, catalogação e categorização dos dados, da construção de quadros analíticos e, posteriormente, o cotejamento dos resultados com a bibliografia pertinente e com os documentos recolhidos. Outras referências bibliográficas poderão ser introduzidas.

As ações serão realizadas junto aos professores, alunos e equipe técnica e gestora da escola, cada um buscando desenvolver suas competências e habilidades. É imprescindível a participação e interação dos envolvidos nos momentos oportunos de aprendizados e trocas de experiências.

a. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Honorina Santiago está localizada na Zona Urbana, na Rua Professor Severo Rodrigues – S/N Bairro Popular – Santa Rita/PB. Telefone: (83) 3229.3499. A escola foi construída na década de 1960 pelas irmãs Carmelitas da Holanda e era só para meninas. O terreno medindo 222m² foi doado pelo senhor Heitor Santiago. Na década de 1970 foi vendida ao estado.

A comunidade escolar é formada por famílias de comerciantes informais, catadores, desempregados, funcionários públicos, etc. A escola se mostra de forma bastante heterogênea de pais/mães analfabetos a graduados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A escola não dispõe de equipe técnica, conta apenas com 01 diretora (Ana Kelly de Albuquerque Sousa e Sousa) e 02 adjuntos (José Jacinto Cruz de Sousa; Hércules Laurentino Diniz). Há 02 inspetores, 04 merendeiras, 08 auxiliares, 02 porteiros 06 auxiliares administrativos. A escola tem regimento interno e PPP, e o planejamento escolar é feito bimestralmente com todos os docentes.

A escola possui o conselho escolar, o corpo docente conta com 47 efetivos, concursados e temporários. Tem 04 professores de sociologia, nenhum formado na área, são 03 com formação em história e 01, em geografia.

A escola é bem conservada, salas amplas e ventiladas e com boa iluminação. Possui biblioteca, laboratório de informática, secretaria, sala de professores, banheiros, pátios interno e externo e diretoria, cozinha, depósito de merenda e almoxarifado; o ginásio não está sendo utilizado, pois não foi terminada a reforma, portanto está desativado.

A capacidade de atendimento da escola é em média de 1.400 alunos. A escola atende aos alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Com a distribuição das séries em turnos: no turno da manhã, os alunos do ensino fundamental e nos turnos da tarde e noite, os alunos do ensino médio. Nas dependências da escola não funciona a modalidade EJA, contudo, existem duas turmas anexas da escola que funcionam na comunidade em modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com o Ensino Fundamental I.

Nas dependências da escola acontecem alguns eventos, como: Gincanas, Jogos Internos, Festivais, Festividades das datas comemorativas, Feiras de Ciência. Participam das Olimpíadas de Português, Física, Robótica e Matemática. E realizam provas de simulado, duas vezes no ano para alunos que se inscrevem no Enem.

b. OBSERVAÇÕES DO CAMPO

A escola na qual se destina essa pesquisa foi onde cursei do 4º ano (antiga 5ª série) até o 9º ano (antiga 8ª série), com destaque de que na época em que estudava na escola não havia a disciplina de sociologia incorporada no currículo escolar, pois ainda não tinha a obrigatoriedade desta disciplina nas escolas.

Na escola tem quatro professores que lecionam a disciplina de sociologia, porém nenhum tem formação na área de ciências sociais; três deles são da história e um é da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

geografia. As aulas são conduzidas muito pelo material didático, sem muito espaço para debate ou outras formas didático-pedagógicas em sala de aula.

Já nas primeiras observações me chamava à atenção o fato das aulas de sociologia ser ministradas por professores de outras áreas; e passei a me perguntar como um professor, que é de outra área, ministrava as aulas de sociologia? Quais os conteúdos abordados? Como aconteciam as conversas e debates em torno dos conteúdos? Qual a metodologia utilizada em sala de aula com uma disciplina que já é controversa de base? E ainda mais, como a comunidade escolar recebe esta disciplina em sua grade curricular? Qual a atitude de professores, gestores e técnicos da educação frente a esta disciplina? E foi assim que surgiu o desafio e a proposta de realização desta pesquisa que ainda esboça as primeiras pistas e inquietações percebidas durante as visitas no campo de pesquisa ora proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo de estudos sobre a temática do ensino de sociologia e suas diversas competências, destacamos um trabalho elaborado por Silva (2005) que trata especificamente das interpretações, e análises sobre a questão do ensino de sociologia no ensino médio. Localizando, sobretudo, nos estudos que versam sobre a sociologia da educação e na sociologia do currículo.

Nestes aspectos, vale ressaltar suas interpretações acerca do “processo de institucionalização do ensino de sociologia” (SILVA, 2005, p.405) que no contexto brasileiro depende muito da rede de relações presentes nos espaços sociais, educacionais e científicos e da relação destes com o ensino de sociologia.

Desta forma, Silva (2005, p.405. Grifos do autor) compreende “o **ensino de sociologia** como parte de sistemas simbólicos típicos das sociedades modernas” permeada por influências e relações que atuam no campo da sociologia. Ressalta que o ensino de sociologia, antes de ser um *saber escolar* esteve presente em outras disciplinas, tais como História, Geografia e/ou Literatura dentre outras.

Silva (2005) ressalta que é nos estudos da sociologia da educação e da sociologia do currículo, sobretudo, que podemos encontrar de que forma a sociologia se constitui enquanto um *saber escolar*. Cita autores como Bernstein (1996)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para discutir a constituição da sociologia de ciência para uma disciplina escolar, através do processo de *contextualização e recontextualização*.

Para Silva (2005), a institucionalização e inclusão do ensino de sociologia nas escolas se devem a argumentos variados em diferentes concepções de currículos, e da forma como as concepções sobre educação, sociedade, estado e ensino estiveram presentes e foram interpretados nesses currículos. Ele destaca quatro tipos de currículos que fizeram parte da história da educação brasileira: currículos clássicos, tecnicista, científicos e o currículo das competências.

O entendimento sobre currículo, neste sentido, é de que se trata de uma “materialização das lutas em torno de que tipo de educação que os grupos sociais desejam implementar na sociedade”. (SILVA, 2005, p.408). Nas OCN’s (Orientações Curriculares Nacionais) elaboradas por Moraes, Guimarães e Tomazi (2004), defendem que o modelo curricular da sociologia deve ser apreendido valorizando sua própria ciência de referência. E neste documento específico;

Defenderam que a sociologia fosse compreendida como disciplina do núcleo comum do currículo e que se faça um esforço e elaboração de propostas de conteúdos e de metodologias de ensino sintonizadas com os sentidos do Ensino Médio, da juventude e das escolas, ou seja, propostas adequadas aos propósitos de formação dos adolescentes, jovens e adultos que estarão no Ensino Médio nos próximos anos. (SILVA, 2005, p.419)

E a mudança apreendida em junho de 2008 com a aprovação da lei nº 1641/2003 que torna obrigatório, em âmbito federal, o ensino de sociologia e filosofia em instituições do ensino médio, Silva (2005) ressalta que se realizou uma verdadeira organização curricular, que ele denominou de **currículo científico**, que apareceu na década de 1980 com as discussões da LDB, mas que foram abafadas pela reforma da LDB em 1996. Outros debates que versam sobre essas características e nuances sobre questões de currículos e educação, podemos ver em Young (2010, 2011), Apple (2006) e Giroux (1997).

Além desse debate sobre a inserção do ensino da sociologia no currículo escolar do ensino médio, Jinkings (2007) destaca o total desconhecimento por parte da comunidade escolar, quais sejam professores e gestores técnicos, sobre a finalidade e sentido da existência da sociologia na grade curricular, o que acaba por gerar um clima de desvalorização e criando obstáculos para o surgimento de espaços para a reflexão sociológica. E, também, os professores que assumem a disciplina de sociologia nas escolas médias não tem formação na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

área, que sobrecarregados de trabalhos, geram experiências pedagógicas frustradas, descontextualizadas, frágeis e fragmentadas.

Em se tratando da formação de professores, a definição quanto a essas orientações torna-se difícil, tendo em vista a diversidade das formas de se compreender a relação das ciências sociais e da educação básica no país. Não vamos nos deter quanto a estes debates, mas é preciso ressaltar que os cursos em ciências sociais devem ter um compromisso com a formação de professores de sua área para escolas de nível médio no país. Sobre esta imbricada relação podemos identificar discussões pertinentes em Gatti (2010), Takagi (2014).

Silva (2005) defende a necessidade de que a sociologia e a filosofia se fixem como matérias no ensino médio, sendo executadas por profissionais formados com licenciaturas específicas nessas áreas, juntamente com debates correntes sobre a metodologia de ensino para a internalização do conteúdo.

Neste sentido, na discussão recorrente sobre o ensino de sociologia no ensino médio deve ser perpassado por um amplo debate sobre que tipo de educação nós queremos. Mesmo com todos os embates e conflitos que giram em torno deste tipo de definição educacional sobre currículos e práticas de ensino, Silva (2005, p.422) defende “critérios podem ser acordados em termos de pressupostos e metodologias de ensino que orientem a seleção de conteúdos e dos recursos e técnicas a serem desenvolvidos nas escolas” com a preocupação de quais conteúdos e com que metodologias irá se ensinar sociologia nas escolas médias do país.

Assim como Silva (2005), Moraes (2009, p.24) também defende diferenciações metodológicas e conteudistas no ensino de sociologia nas escolas de nível médio. Pois, entre essas etapas deve-se ter uma unidade “em que os conteúdos podem ser os mais diversos e a metodologia é que poderá fazer a diferença” é neste ponto que o autor resalta a importância da formação específica de professores, sendo que esta formação “não passa somente pelo domínio de conteúdos (bacharelado), mas principalmente pela licenciatura, ou o domínio das práticas e questões de ensino”. E é neste sentido que este trabalho buscar identificar quais metodologias e conteúdos pode ser abordado na prática docente no ensino de sociologia nas escolas médias e como a disciplina de sociologia tem influenciado os diversos atores da comunidade escolar e seus impactos nos currículos escolares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De forma geral, os conteúdos continuam dissociados do contexto social, político e econômico do educando, bem como são reduzidos à natureza conceitual, fechada e tradicional de ensino. É preciso superar essa postura acrítica e fazer com que o conteúdo suscite significados coerentes à necessidade e interesse dos educandos. Os conteúdos precisam corresponder às dificuldades dos educandos, cada qual em sua especificidade, a continuidade de estudos e a interlocução dos conteúdos com um saber articulado e interdisciplinar. Por isso, a proposta da “adoção da dimensão crítico-social que os toma como uma estratégia de luta social tão importante quanto a consciência e a prática política” (FARIAS et. al, 2009, p.117), sendo apropriados de forma crítica e dialógica pelos alunos.

Existem diversas formas de se trabalhar o ensino e as práticas pedagógicas em sala de aula e grande parte destas aberturas, o autor dessas estratégias, na maioria das vezes, é o professor. Como nos diz Moran (2013, p.01) “só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial”. Na medida em que ensinamos também aprendemos e reconstruímos nosso saber.

É, dessa forma, que o educador precisa perceber o ritmo, as habilidades e afinidades dos alunos para se trabalhar de forma autônoma e libertária em sala de aula. Moran (2013, p.01) ressalta que “ensinar não é só falar, mas comunicar-se com credibilidade. É falar de algo que conhecemos intelectual e vivencialmente e que, pela interação autêntica, contribua para que os outros e nós mesmos avancemos no grau de compreensão do que existe”. E como andam as práticas metodológicas e conteudistas da disciplina de sociologia depois de sua obrigatoriedade no currículo escolar? Uma disciplina que foi marcada por tantas e idas e vindas tem muito a nos dizer sobre as posições, críticas e comportamentos da sociedade contemporânea e sobre os eventos que nos rodeia todos os dias.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. [et. al.] **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009. (Série Formar)

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre, Artmed, 1997.

JINKINGS, Nise. *Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos.* **MEDIAÇÕES**, Londrina, V. 12, N. 1, P. 113-130, Jan/Jun. 2007.

MORAN, José. *Educar o educador.* In. MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAES, Amaury Cesar. *Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira.* In: HANDFAS, Anita [et. al.] **A sociologia vai à escola: história, ensino e docência.** Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio.** Revista Espaço Acadêmico – Ano I – nº 05. Outubro/2001. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm>.

SILVA, Ieizi Fiorelli. *A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.* **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

TAKAGI, Cassiana Tiemi T. *A Trajetória da Formação do Professor de Sociologia do Ensino Médio a partir do Estudo da Disciplina Didática.* **Revista Brasileira De Sociologia.** Vol 02, No. 03. Jan/Jun/2014.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Conversa sobre Orientações Curriculares Nacionais (OCN's).* Entrevistado por Ana Laudelina Ferreira Gomes – UFRN. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 591-601, jul./dez. 2007.

YOUNG, Michael. *Conhecimento e currículo na sociologia da educação.* In: **Conhecimento e currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação.** Porto, Porto Editora, 2010.

_____, *O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: a defesa radical de um currículo disciplinar.* **Cadernos de Educação.** FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [38]: 395 - 416, janeiro/abril 2011.